

FAMÍLIA E IGREJA: BASES DO ENSINO CRISTÃO O DESAFIO DE MANTER A FAMÍLIA ALICERÇADA NOS PADRÕES DIVINOS

No livro de Gênesis conhecemos como Deus criou todas as coisas. É importante notarmos que, conforme realizava sua criação, Ele revelava que tudo o que fazia era bom. Pensando nisso, em fazer as coisas serem boas, Deus criou a família (Gn 2 18-25).

A Bíblia nos informa no Salmo 68.6 que “Deus faz com que o solitário viva em família”. Esse texto afirma o quanto Deus cuida do ser humano, pois criou um lugar aconchegante e seguro para que ele crescesse cercado de tranquilidade e amor.

Para que tudo ocorresse de forma harmoniosa, Deus atribuiu a cada membro da família uma tarefa e deseja que cada um seja obediente, fazendo a sua parte, pois é dessa maneira que a família conseguirá ser conforme Ele projetou. Na carta do apóstolo Paulo aos Efésios, a Palavra de Deus nos fala: **“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra o teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”**. (Ef 6. 1-4).

1. O PERFIL DA FAMÍLIA NO SÉCULO XXI

Do ponto de vista do Todo-Poderoso, a família é indissolúvel. Os laços familiares devem ser construídos dentro de um harmonioso relacionamento de amor, felicidade, compreensão entre seus membros. Deve o convívio familiar ser prazeroso, profundo e duradouro. A vida abundante a nós prometida abrange todos os aspectos do nosso viver, de maneira a promover a satisfação plena de nossos anseios, a realização pessoal e sucesso nas relações interpessoais.

Infelizmente, em nossa sociedade, os valores familiares instituídos pelo Criador têm sido banalizados (Is 5. 20). A perversão moral, a inversão de valores, as incessantes afrontas externas vêm atingindo de modo sorrateiro os princípios defendidos na Palavra de Deus. A modernidade, embora tenha trazido benefícios a esta geração, acrescentou elementos negativos, muitas vezes nefastos à estrutura familiar ideal, ao promover uma falsa liberdade (Gl 5.1), a qual levou os indivíduos da atual conjuntura a ignorar limites,

normas e até mesmo leis, tornando-se alheios aos propósitos de Deus para a família (Rm 1.25-32).

É possível perceber que as orientações bíblicas, há muito têm sido desprezadas. A obediência e a honra devidas aos pais dão lugar ao desrespeito, à afronta... (Pv 17.25). Em contrapartida muitos pais agem como tiranos na criação dos filhos, tornando a vida em família um caos, repassando geração após geração a desconstrução do ideal de família preconizado nas Escrituras.

Cabe à Igreja, como representante do reino de Deus aqui na terra, contribuir para que as famílias sejam agraciadas com as bênçãos divinas, a fim de viverem conforme o propósito primeiro de Deus ao projetá-la, por ocasião da Criação. Nesse sentido é necessário recorrer ao nosso Deus para que conceda sabedoria (Pv 14.1) e graça para os pais na estruturação do lar, promovendo um ambiente agradável, onde o amor, a compreensão, o respeito e sobretudo o temor a Deus sejam abundantes (Tg 3.17).

Não devemos permitir que as artimanhas do inimigo (de Deus e nosso) encontrem espaço no seio da família. Porém, cerremos as brechas da permissividade (Amós 9.11), evitando assim que a vida em família sofra as conseqüências da negligência e venhamos a lamentar pela desagregação do nosso bem maior, a saber: a nossa família (1 Tm 5.8). Recorramos ao Senhor, o nosso refúgio, pois Ele cuida de nós (1 Pe 5.7).

2. O PROPÓSITO DE DEUS PARA A FAMÍLIA

No Salmo 128, a Palavra de Deus nos revela algo, de suma importância, na estruturação da família. Demonstra ali o papel do pai, da mãe, dos filhos... De forma singular o cântico dos degraus discorre sobre a felicidade de quem teme ao Senhor e anda em seus caminhos. É nesse propósito que deve ser arraigada a família, desfrutando do amor de Deus.

“Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo” (Cl 3.21). É obrigação solene dos pais, dar aos filhos a instrução e a disciplina condizentes com a formação cristã. Os pais devem ser exemplos de vida e conduta cristãs, e se importar mais com a salvação dos filhos do que com seu emprego, profissão, trabalho na igreja ou posição social (Sl 127.3).

Segundo a palavra de Paulo em Ef 6.4 e Cl 3.21, bem como as instruções de Deus em muitos trechos do AT (Gn 18.19; Dt 6.7; Sl 78.5; 6.20), é responsabilidade dos pais

dar aos filhos criação que os prepare para uma vida do agrado do Senhor. É a família, e não a igreja ou a Escola Dominical, que tem a principal responsabilidade do ensino bíblico e espiritual dos filhos. A igreja e a Escola Dominical apenas ajudam os pais no ensino dos filhos.

- (1) A essência da educação cristã dos filhos consiste nisto: o pai voltar-se para o coração dos filhos, a fim de levar o coração dos filhos ao coração do Salvador (Lc 1.17);
- (2) Na criação dos filhos, os pais não devem ter favoritismo; devem ajudar, como também corrigir e castigar somente faltas intencionais, e dedicar sua vida aos filhos, com amor compassivo, bondade, humildade, mansidão e paciência (Cl 3.12-14,21);
- (3) Seguem-se quinze passos que os pais devem dar para levar os filhos a uma vida devotada a Cristo:
 - (a) Dediquem seus filhos a Deus no começo da vida deles (1 Sm 1.28; Lc 2.22);
 - (b) Ensinem seus filhos a temer ao Senhor e desviar-se do mal, a amar a justiça e a odiar a iniquidade. Incutam neles a consciência da atitude de Deus para com o pecado e do seu julgamento contra ele (ver Hb 12.7);
 - (c) Ensinem seus filhos a obedecer aos pais, mediante a disciplina bíblica com amor (Dt 8.5; Pv 3.11,12; 13.24; 23.13,14; 29.15,17; Hb 12.7)
 - (d) Protejam seus filhos da influência pecaminosa, sabendo que Satanás procurará destruí-los espiritualmente mediante a atração ao mundo ou através de companheiros imorais (Pv 13.20; 28.7; 2. 15-17);
 - (e) Façam saber aos seus filhos que Deus está sempre observando e avaliando aquilo que fazem, pensam e dizem (Sl 139.1-12);
 - (f) Levem seus filhos bem cedo na vida à fé pessoal em Cristo, ao arrependimento e ao batismo em água (Mt 19.14);
 - (g) Habituem seus filhos numa igreja espiritual, onde se fala a palavra de Deus, mantêm-se os padrões de retidão e o Espírito Santo se manifesta. Ensinem seus filhos a observar o princípio: “companheiro sou de todos os que te temem” (Sl 119.63; Atos 12.5);
 - (h) Motivem seus filhos a permanecerem separados do mundo, a testemunharem e a trabalharem para Deus (2 Co 6.14-7.1; Tg 4.4). Ensinem-lhes que são forasteiros e peregrinos neste mundo (Hb 11.13-16), que seu verdadeiro lar e cidadania estão no céu com Cristo (Fp 3.20; Cl 3.1-3);

- (i) Instruam-nos sobre a importância do batismo no Espírito Santo (At 1.4,5,8; 2.4-39);
- (j) Ensinem aos seus filhos que Deus os ama e tem um propósito específico para as suas vidas (Lc 1.13-17; Rm 8.29,30; 1Pe 1.3-9);
- (l) Instruam seus filhos diariamente nas sagradas escrituras, na conversação e no culto doméstico (Dt 4.9; 6.5,7; 1Tm 4.6; 2Tm 3.15);
- (m) Mediante o exemplo e conselhos, encorajem seus filhos a uma vida de oração (At 6.4; Rm 12.12; Ef 6.18; Tg 5.16);
- (n) Previnam seus filhos sobre suportar perseguições por amor à justiça (Mt 5.10-12). Eles devem saber que “todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições” (2 Tm 3.12);
- (o) Levem seus filhos diante de Deus em intercessão constante e fervorosa (Ef 6.18; Tg 5.16-18; Jo 17.1, observar a oração de Jesus por seus discípulos, como modelo da oração dos pais por seus filhos);
- (p) Tenham tanto amor e desvelos pelos filhos, que estejam dispostos a consumir suas vidas como sacrifício ao Senhor, para que se aprofundem na fé e se cumpra nas suas vidas a vontade do Senhor (Fp 2.17).

3. OS SETE PECADOS CAPITAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

1. Corrigir publicamente os filhos: a exposição pública produz humilhação e traumas, complexos difíceis de serem superados;
2. Expressar autoridade com agressividade: ganhamos o temor dos nossos filhos, não o amor e o respeito dos mesmos;
3. Ser excessivamente crítico: obstruir a infância da criança;
4. Punir quando estiver irado e colocar limites sem dar explicações;
5. Ser impaciente e desistir de educar;
6. Não cumprir com a palavra;
7. Destruir a esperança e os sonhos das crianças.

4. OS DEZ MANDAMENTOS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

1. Pai, não me dê tudo que peço. Às vezes peço somente para obter, para compensar, para chamar atenção;
2. Não me dê ordens. Se ao invés de ordens me pedisse as coisas com firmeza e carinho eu as faria rapidamente e com muita alegria;

1. Não me corrija as faltas diante dos outros, ensine-me a ser melhor quando estivermos sozinhos e com o seu exemplo;
2. Eu aprendo muito vendo seu comportamento diário diante de tudo. Isso é a base de toda formação do meu futuro caráter. Lembre-se de que meus ouvidos escutam melhor a quem admiro mais, você. Então fique atento aos seus atos diante de mim.
3. Não me compare com ninguém, principalmente com meu irmão ou irmã. Se me fizer sentir pior que os outros eu sofrerei muito mais.
4. Não grite comigo. Respeito-o mais quando você fala comigo e não me faça gritar também.
5. Deixe-me andar com meus próprios pés, ter minhas próprias emoções. Se você fizer tudo por mim, eu jamais terei alegria de poder aprender.
6. Quando estiver enganado em alguma coisa, admita-o, pois crescerá muito mais a minha estima por você, e isso me ensinará a reconhecer os meus próprios erros.
7. Trate-me com a mesma amabilidade e cordialidade com que trata os seus amigos, assim, aprenderei com você o respeito e a amizade.
8. Quando eu estiver atravessando momentos difíceis, ajude-me. Tente me compreender. Demonstre seu amor por mim. Gosto de sentir que sou amado. Preciso de segurança para crescer.

5. A IGREJA EM PARCERIA COM A FAMÍLIA COMPARTILHANDO VALORES ESPIRITUAIS

A sociedade nos dias atuais vive os tempos trabalhosos, explicitados nas Escrituras Sagradas (2 Tm 3.1-5). São os dias maus, nos quais surgirão pessoas contrárias aos preceitos divinos, afrontando os princípios estabelecidos por Deus para a humanidade. As pessoas vivem moralmente sem rumo, ignorando o certo e o errado, buscando a gratificação pessoal e a satisfação de seus próprios apetites. Presenciamos uma geração imersa em crises, profundos vazios existenciais e patologias que retratam a neurose, o hedonismo, o egoísmo e a violência.

Em meio a essa realidade, é imprescindível uma postura firme da Igreja em sua missão de pregar e defender os princípios bíblicos-cristãos, pelos quais o mundo clama, apesar de, muitas vezes, não ter consciência do poder transformador da mensagem da cruz. É urgente a necessidade de o povo de Deus atuar de forma mais intensa, intervindo

na atual conjuntura, no intuito de impactar vidas com a eficácia e eficiência do Evangelho (Ef 3.14-19).

Como ministros de Deus, os professores de Escola Bíblica Dominical devem estar prontos para desempenhar sua missão, conscientes da importância de uma atuação coerente diante dos grandes desafios que se nos apresentam. Só uma fé engajada poderá fazer a diferença face à degradação moral com a qual nos deparamos a cada dia. Não devemos desfalecer ou nos conformarmos com este mundo (Rm 12 1,2). Devemos buscar a renovação, a fim de experimentar a boa, perfeita e agradável vontade de Deus.

A família é a instituição primeira na vida da criança, todavia, ainda bem cedo, em poucos dias ou meses, a Igreja passa a fazer parte dessa nova vida, devendo, portanto, assumir a parceria com a família, contribuindo para o bem-estar físico, moral e, imprescindivelmente, o espiritual. A orientação espiritual é cabível, inicialmente ao pastor ou dirigente, no entanto, a Escola Bíblica Dominical, por ser um trabalho eminentemente instrutivo terá como meta transmitir a Palavra de Deus, como regra de fé e prática para os membros da família, de diferentes faixas etárias.

Cada professor da EBD, como líder escolhido para orientar uma classe, com prerrogativas outorgadas pela Igreja e por Deus, há que atuar no ministério do ensino, com sensibilidade espiritual para compreender e transmitir os propósitos de Deus para seus alunos, conscientizando-os sobre a missão de cada um na família, na Igreja e demais instituições onde estejam inseridos. Devemos valorizar a família do aluno e demonstrar interesse por seus sonhos, suas dificuldades, suas conquistas. Dessa forma é possível adquirirmos confiança, a ponto de termos espaço para intervir em alguma situação adversa que possa ameaçar o convívio familiar harmonioso, preconizado nos preceitos divinos.

DINÂMICA: dobradura da casinha

Sugestão:

Encontro de interação entre pais e filhos (coquetel das famílias)

Passo a passo:

- Faça um convite bem interessante;
 - Escolha um espaço adequado (pode ser no templo);
 - Construa um painel de fotos, frases e versículos sobre o tema;
 - Providencie tapetes e almofadas;Decore o ambiente;
- Prepare o coquetel (antecipadamente);
Apresente o objetivo do encontro: Promover a interação entre os membros da família;
Desenvolva uma dinâmica: De quem é a bola;
Leitura bíblica: Pv 3.1,2;1.8; Cl 3.21; Ef 6. 1-4;
Mensagem (palestra);
Hinos adequados ao tema;
Texto reflexivo;
Momento de descontração - Dinâmicas: afinidade, interação...

“Graça e Paz da parte do nosso Senhor Jesus Cristo...”

Referências

Bíblia de Estudo Pentecostal,Ed revista e corrigida, 1995;
Criando Filhos/ Legrand, Belo Horizonte.Soler Editora 2006
LUCADO, Max, Amor de Pai,Rio de Janeiro 2010;
BOYER, Orlando. Pequena Enciclopédia Bíblica, IBAD;
CHAVES, Gilmar Vieira. Manual de Educação Cristã,CPEC.Rio de Janeiro 2012.

[illegible]

This image shows a full page of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 30 horizontal blue or grey lines spaced evenly apart, typical of notebook paper. The lines extend across the width of the page, leaving small margins at the top and bottom. There are no vertical lines, text, or other markings on the page.